

SAÚDE AMBIENTAL



CARTILHA EDUCATIVA SOBRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Julho de 2024



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

EXPEDIENTE

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP

Prefeito Ricardo Nunes

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - SMS

Secretário Dr. Luiz Carlos Zamarco

SECRETARIA EXECUTIVA DE ATENÇÃO BÁSICA, ESPECIALIDADES E VIGILÂNCIA EM SAÚDE - SEABEVS

Secretária Executiva Sandra Maria Sabino Fonseca

COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - COVISA

Coordenador Luiz Artur Vieira Caldeira

DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL - DVISAM

Diretora Magali Antônia Batista

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROMOÇÃO À SAÚDE - NUSPS

Coordenadora Claudia Walleska Ronaib

NÚCLEO DE VIGILÂNCIA DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE - NVRAMA

Coordenador Cleuber José de Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

PROGRAMA VIGISOLO/VIGIQUIM

José Eduardo Pincerno Pouza
Marli Ribeiro Gomes Codognoto

PROGRAMA VIGIAGUA

Thais Souza Cordeiro
Eliane Sati Nishimura
Marcos Paulo Pafume Ribeiro

PROGRAMA VIGIDESASTRES

Andrea Anzai
Alexandre Mendes Batista

PROGRAMA VIGIAR

Juliana Yuri Nakayama
Renata Campos Lara

EQUIPE DE APOIO

ESTAGIÁRIA

Leticia Santos de Godoi
Isabela Takeda Tioosi

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DE GESTÃO

Brendon Shinichi Gima de Camargo
Luciano de Moura

NÚCLEO DE CRIAÇÃO

Jonathan Muniz - Coordenador
Danielle Meniche - Diagramação
Verônica Campos - Capa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
ORGANOGRAMA	5
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROMOÇÃO À SAÚDE	6
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE	9
VIGISOLO	11
VIGIAGUA	13
VIGIAR	16
VIGIQUIM	18
VIGIDESASTRES	21
DATAS IMPORTANTES SOBRE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE	28
BIBLIOGRAFIA	30



APRESENTAÇÃO

Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) é o conjunto de conhecimento e medidas que permite a constatação ou a precaução de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que possam impactar na saúde do ser humano. Dentro da VSA há metodologias importantes como, por exemplo, o gerenciamento de riscos, a epidemiologia ambiental e outros sistemas de informações em vigilância e desenvolvimento de pesquisas na área de saúde e ambiente. A Vigilância em Saúde Ambiental consiste em analisar informações sobre saúde e ambiente e é o setor da saúde que contempla práticas e ações de promoção à saúde, com o olhar nas mudanças climáticas e demais problemas ambientais. Resumindo, pode-se dizer que a VSA traz uma visão mais abrangente dos fatores ambientais de risco, decorrentes da atividade humana ou da natureza, com vistas ao acompanhamento, à prevenção e ao controle dos efeitos ambientais na saúde humana.

Compõem a Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental o Núcleo de Desenvolvimento Sustentável e Promoção à Saúde (NUSPS) e o Núcleo de Riscos e Agravos a Saúde Relacionados ao Meio Ambiente (NVRAMA) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA).

O Núcleo de Vigilância de Riscos e Agravos a Saúde Relacionados ao Meio Ambiente atua de forma a promover o conhecimento, a detecção e a prevenção de mudanças nos fatores determinantes condicionantes do meio ambiente que afetam a saúde humana e que estejam relacionados à contaminação da água, ar e solo, e aos riscos decorrentes dos desastres naturais, tecnológicos e com contaminantes químicos. As ações são desencadeadas por meio dos programas VIGIAGUA, VIGIAR, VIGISOLO, VIGIQUIM e VIGIDESASTRES, que serão detalhados nesta cartilha.

O Núcleo de Desenvolvimento Sustentável e Promoção à Saúde atua com ações educativas de sustentabilidade aos profissionais das Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS), por meio de parcerias intra e intersetorial. Promovendo a Saúde Pública, atuando sobre saúde, bem-estar e potencializando ações sustentáveis e colaborativas de proteção ao meio ambiente.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em 2015, uma agenda, com objetivos e metas para os próximos anos, a chamada Agenda 2030. Esta agenda é composta por compromissos definidos como os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS visam assegurar ações como o fim da pobreza, os direitos humanos, práticas contra as mudanças climáticas, condu-

tas contra a desigualdade e a injustiça, o fim da pobreza, a equidade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. A Agenda 2030 foi elaborada para atuações de trabalho conjunto de cidades, países, empresas, instituições e sociedade civil. Diante do contexto da necessidade de ações conjuntas para uma melhor saúde planetária e cuidado de promoção e prevenção ao meio ambiente e saúde humana é que esta cartilha foi construída. Esta cartilha apresenta ações realizadas pela vigilância em saúde ambiental e orientações para que os municípios participem ativamente de adoções de pequenas práticas cotidianas mais sustentáveis que visam benefícios para o meio ambiente e consequentemente para a vida de todos, impactando em melhorias na saúde.

Para gerenciar as ações de saúde no município, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo é estruturada inicialmente por secretarias executivas e, respectivamente, por: coordenadorias, divisões e núcleos de trabalho, conforme pode-se observar no organograma abaixo:



Figura 1: Organograma da Secretaria Municipal da Saúde

O Núcleo de Desenvolvimento Sustentável e Promoção a Saúde e o Núcleo de Vigilância de Riscos e Agravos à Saúde Relacionados ao Meio Ambiente fazem parte da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM), que está estruturalmente vinculada à Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA) que faz parte da Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde (SEABEVS).

Partiremos agora para saber um pouco mais sobre esses núcleos da DVISAM, suas áreas de atuação e orientações sobre cuidados e sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROMOÇÃO À SAÚDE

O Núcleo de Desenvolvimento Sustentável e Promoção à Saúde tem o objetivo de trabalhar as metas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável relacionadas ao escopo da Vigilância em Saúde Ambiental.

Os 17 Objetivos são integrados e mesclam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, a sociedade civil, o setor privado e todos cidadãos na jornada coletiva para a agenda 2030 sustentável, para manter a sobrevivência do planeta e da humanidade.

A prefeitura de São Paulo, por meio de diversas secretarias, incluindo a de Saúde, atua com: ações políticas para redução dos poluentes; monitoramento da qualidade do ar; participação em compromissos internacionais a favor da melhoria do clima; regulação com os setores chave para diminuir a poluição; definição de protocolos para manejo em acidentes (exposição ambiental) e para manejo e cuidado em saúde (exposição humana); ações para regenerar a natureza; implementação de política de poluição sonora; estímulo a ações de reciclagem; controle da qualidade da água para consumo humano; mediação de políticas de substituição por plásticos biodegradáveis e instituição de práticas integrativas complementares.

Mesmo com todas essas atuações da prefeitura, a participação social nas questões de sustentabilidade é de máxima importância para a efetividade de uma cidade mais sustentável. Se faz necessário uma mudança no nosso modo de consumo e no cuidado que cada um de nós tem com o planeta para possibilitar a diminuição dos impactos decorrentes das mudanças climáticas e fazer valer o direito humano de viver em um meio ambiente saudável.

O que EU posso fazer para ser mais sustentável? O governo tem proposto algumas ações visando a sustentabilidade, mas também depende de cada um inserir, nas pequenas ações cotidianas, mudanças na forma de consumo que podem desencadear grandes impactos na melhoria da saúde do planeta e, conseqüentemente, das pessoas. Você já ouviu falar em economia circular?

O consumo consciente, também conhecido como consumo sustentável, nada mais é do que consumir melhor. É um consumo oposto ao imediatista, que não busca apenas a satisfação rápida, sem considerar as conseqüências ambientais. Segue algumas dicas para você promover consumo consciente:



Economia circular: é um conceito econômico que faz parte do desenvolvimento sustentável em utilizar-se dos recursos que se tem, com o mínimo de desperdício possível e perpassa por novos modos de consumo consciente de produtos e bens. Conforme detalhado na imagem acima.

Reduza o consumo de plástico: evite consumir alimentos industrializados e ultra processados, pois além de fazer bem ao seu organismo, evita acúmulo de resíduo plástico descartável; evite uso de utensílios descartáveis de uso único, como copos, garfos e canudos e, ao ir ao mercado, feiras e outros locais, leve sacolas de casa.

Desperdício e reciclagem: programe bem as compras no supermercado para evitar comprar em excesso e ter de descartar produtos que perdem a validade antes de serem consumidos; observe a maneira correta de guardar frutas, legumes e verduras na geladeira, para que durem mais; congele em porções diárias o que não será consumido no curto prazo; tente preparar receitas aproveitando caules, folhas e cascas dos vegetais; calcule bem a quantidade de comida necessária para uma refeição e aprenda a aproveitar as sobras, criando novos pratos no dia seguinte; busque informações sobre compostagem doméstica, para transformar o lixo orgânico em biofertilizante e adubar seus vasos, hortas e canteiros de plantas, é econômico e sustentável! Além disso, procure saber se há coleta seletiva na sua rua e separe produtos recicláveis (papelão, garrafas, copos, embalagens pet como refrigerantes, vinagre, óleo, entre outros, sacos/sacolas, tampas, frascos de produtos, caneta sem a tinta, canos e tubos de



*Consulte se a sua rua tem
coleta seletiva*

PVC, embalagens de produto de limpeza, embalagens de potes, brinquedos de plástico e baldes), lembre-se que esses produtos devem estar limpos. Consulte se a sua rua tem coleta seletiva através do QR Code ao lado.

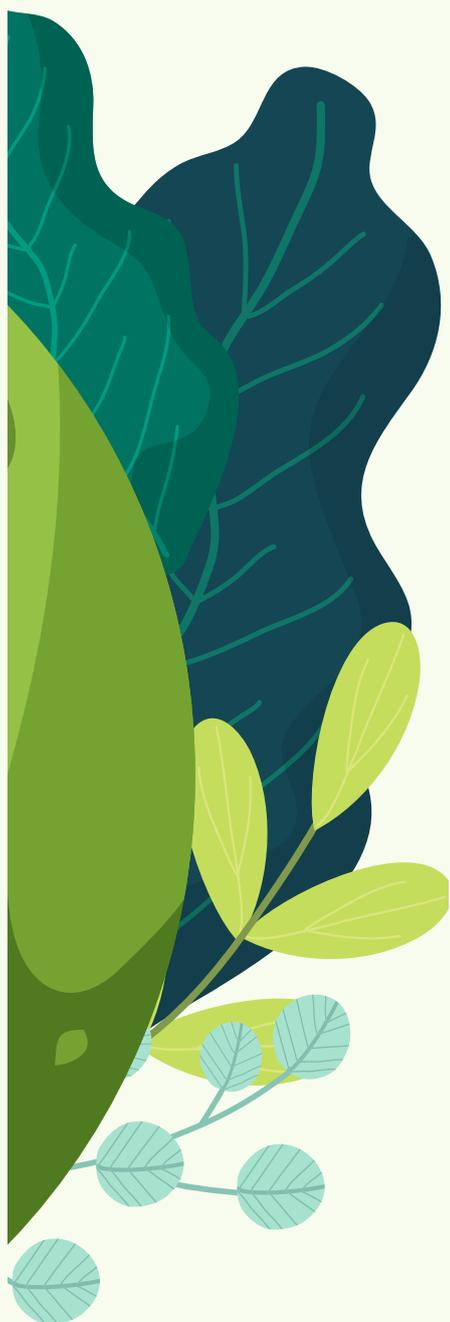
Incentivo aos produtos e bens de consumo sustentáveis e permanentes: o consumo sustentável é aquele que envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram emprego decente aos que os produziram e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Como consumidor, procure saber a procedência dos produtos que você normalmente consome e se será possível reciclar depois.

Consumo consciente de tecidos: um dos maiores hábitos de quem prioriza o consumo consciente de roupas é comprar peças com vida útil, em vez de peças que só serão usadas uma vez ou que vão se desgastar na primeira lavagem; evitar o consumo desenfreado de roupas também nos possibilita ter um guarda-roupas compacto, funcional e mais sustentável. Além disso, doar, trocar peças de roupas entre conhecidos ou comprá-las em brechó pode ser uma boa forma de ser sustentável, pois algumas peças podem levar anos para se decompor; tente evitar ao máximo o descarte de roupas em lixo comum e quando possível, opte por roupas confeccionadas com tecidos orgânicos. Apesar de terem um custo um pouco mais elevado, seu processo de confecção é significativamente de menor impacto ao meio ambiente.

Outros consumos conscientes: além das roupas, avalie o tempo de banho, forma e frequência de uso de eletrodomésticos, tipo e tempo de uso de lâmpadas e etc. Repense seu processo de consumo e nossa corresponsabilidade com o bem estar do planeta.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE



Quando o tema é Sustentabilidade, precisa-se ressaltar sua importância diante das mudanças climáticas, que já estão afetando todas as regiões da Terra, de diferentes maneiras.

O ODS 13 tem o título de “Ação contra a mudança global do clima” e trata de pontos para que sejam tomadas medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos em todos os países.

Segundo o Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, mais conhecido pelo seu acrônimo em inglês, IPCC, que é o corpo científico mais confiável do mundo sobre mudanças climáticas, criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente), o aquecimento global induzido pela humanidade, sobretudo com a queima de combustíveis fósseis, vem desencadeando mudanças no clima do planeta sem precedentes. O que se vê é o aumento da frequência e da intensidade de eventos extremos, como, por exemplo, ondas de calor ou ondas de frio, fortes chuvas/inundações ou secas severas/escassez de água, que se agravarão proporcionalmente ao aumento da temperatura global, trazendo consigo um grande potencial de desastres, danos e perdas, tanto humanas como econômicas, ao comprometer os recursos hídricos, a produção de alimentos e disseminar doenças, colocando em risco diversos ecossistemas e afetando principalmente as comunidades mais vulneráveis.

As ações sustentáveis desempenham um papel fundamental no combate à mudança do clima com a redução das emissões de gases de efeito estufa e no fortalecimento da resiliência. Por outro lado, ações relacionadas à mudança do clima darão impulso ao desenvolvimento sustentável. Combater a mudança do clima e promover o desenvolvimento sustentável reforçam mutuamente os dois lados da mesma moeda.

Além do que foi comentado anteriormente, são exemplos de ações sustentáveis que podem conservar os recursos naturais, promover um estilo de vida mais consciente e minimizar os impactos negativos no meio ambiente:

- Investir em energia limpa, como a eólica, solar e de biomassa;
- Diminuir o desmatamento e conservar as áreas naturais;
- Restaurar e reflorestar ecossistemas, como o plantio de árvores em áreas desmatadas;
- Combater as queimadas, inclusive de lixo domiciliar;
- Incentivar as agroflorestas e a agricultura urbana;
- Optar por produtos orgânicos;
- Reduzir a perda de alimentos na produção e comercialização;
- Aproveitar todas as partes dos alimentos;

- Reduzir o desperdício no domicílio;
- Separar corretamente o lixo;
- Encaminhar os resíduos recicláveis para reciclagem, economizando recursos e reduzindo a quantidade de resíduos que acabam em aterros sanitários;
- Reutilizar objetos, prolongando a vida útil dos mesmos;
- Promover o uso consciente da água e da energia elétrica;
- Escolher transporte sustentável, como caminhar, pedalar e usar transporte público, reduzindo a emissão de gases e melhorando a qualidade do ar;
- Compartilhar veículos e adotar veículos elétricos ou híbridos;
- Promover a economia local;
- Apoiar empresas comprometidas com práticas sustentáveis.

Iniciativas individuais e coletivas são fundamentais para frear as mudanças climáticas e promover uma sociedade mais sustentável, preservando o meio ambiente. Um ambiente saudável favorece tanto a saúde física como psicológica, com melhora da qualidade de vida para toda a comunidade.



VIGILÂNCIA DE RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE

VIGISOLO

O Programa de Vigilância em Saúde Ambiental de Populações Expostas em Áreas Contaminadas (VIGISOLO) atua para que a população conheça as áreas contaminadas por substâncias químicas pois, essas substâncias, quando absorvidas pelo organismo, podem interferir na saúde humana. O programa foi criado para recomendar e adotar medidas de Promoção da Saúde e prevenção e controle dos fatores de risco decorrentes da contaminação do solo.

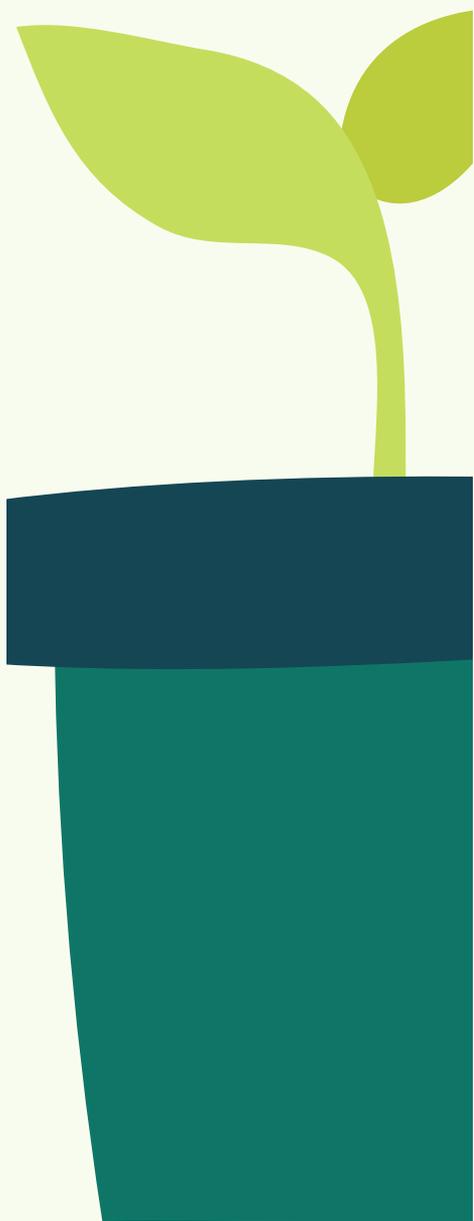
Ao longo dos anos, o município de São Paulo mudou de polo industrial para centro de negócios, comércio e serviços, mudando também o uso do solo. Áreas que antigamente eram destinadas a indústrias ou outras atividades que contaminavam o ambiente foram ocupadas por residências ou áreas de lazer. Estas áreas podem ter tido contaminação do solo e, para evitar que a população entre em contato com o solo contaminado, existem políticas que envolvem os setores de saúde e meio ambiente.

Áreas contaminadas: Este termo é um conceito genérico e chama muito a atenção das pessoas que podem estar vivendo próximo a estas áreas sem ter conhecimento. Segundo o arcabouço regulatório vigente, trata-se de uma “área, terreno, local, instalação, edificação ou benfeitoria que contenha quantidades ou concentrações de matéria em condições que causem ou possam causar danos à saúde humana, ao meio ambiente ou a outro bem a proteger”. Esses contaminantes podem acumular, sendo visíveis ou não, presentes no solo, na água ou no ar e poderão entrar em contato com pessoas ou animais, podendo causar doenças graves. Obrigatoriamente deve haver uma rota de exposição para que estas substâncias químicas de interesse (SQI) possam vir a acometer populações humanas.

O próprio Órgão Ambiental prevê diversos tipos de áreas contaminadas, o intuito é que estas áreas/imóveis possam ser reabilitadas para o uso pretendido, ou seja, que sejam tomadas medidas mitigatórias no que tange a exposição de população humana nestes locais após o devido gerenciamento ambiental ter sido efetuado pelo interessado.

Compartimentos ambientais: são os locais em que estão alocados os contaminantes, podem ser a água, o solo, o ar e até alimentos oriundos de solo ou água contaminada. As vias de exposição dos compartimentos ambientais para o nosso corpo podem ser várias:

Exposição via epidérmica ou cutânea e via ocular: A substância química de interesse (contaminante) tem sua porta de entrada pela pele e/ou olhos, ocorre quando há



contato direto com o solo ou com a água subterrânea do local.

Exposição via oral ou digestiva: O contaminante é ingerido por meio da água local subterrânea (ex. poços); dos alimentos de origem animal: peixes, carnes, ovos e leite; e hortaliças cultivadas em áreas contaminadas ou irrigadas com água contaminada. Neste cenário pode, ainda, ser caracterizada ingestão direta do solo, por exemplo, principalmente por crianças de 9 meses a 5 anos.

Importante ressaltar também que há a possibilidade de se expor em mais de uma via, como, por exemplo, ao usar água contaminada para tomar banho e fazer sua comida (contaminação dérmica e digestiva). Quem identifica, cadastra área contaminada e fiscaliza a empresa contaminante é o órgão ambiental, a saúde avalia os expostos.



Consulte as áreas com contaminação de solo da cidade de São Paulo

Com o auxílio das 28 Unidades de Vigilância em Saúde espalhadas pela cidade, a COVISA é responsável pela verificação de áreas contaminadas que sofreram mudança de uso. Mas o que seria esta mudança de uso? De forma resumida, quando um imóvel já teve atividade poluidora no passado, a exemplo de Postos de Combustíveis, Indústrias e Áreas de Descartes, e no presente será construído um novo empreendimento que não seja mais da mesma atividade, como um Condomínio residencial, Parque ou Comércio, a saúde realiza inspeção local e verifica a utilização de água para consumo humano, proveniente de manancial subterrâneo. Se tratando de uma área anteriormente contaminada, sendo detectado o uso da água para consumo humano, o estabelecimento será prontamente notificado, podendo ser autuado pelas autoridades sanitárias fiscalizadoras do território caso não haja nenhum parecer técnico do Órgão Ambiental (CETESB) que permita o uso, isto é feito para se evitar danos à saúde da população exposta, tendo em vista que estas áreas são obrigadas a adotar e seguir medidas de controle institucionais da CETESB, que restringem o uso destas águas subterrâneas, muitas vezes, por tempo indeterminado!

A CETESB é um órgão estadual. No município de São Paulo existe uma sinergia entre o órgão ambiental municipal e estadual para avaliação das áreas contaminadas.

Dentro do âmbito municipal, a Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) é o órgão responsável pelo Processo de Investigação e licenciamento ambiental do imóvel contaminado, seja para autorizar a demolição de uma propriedade, permitir a construção de edificação nova ou ainda expedir o habite-se, estando o imóvel nesta fase liberado para moradia. Existe aqui uma sinergia entre o Órgão Ambiental municipal e Estadual para avaliação das áreas contaminadas.

VIGIAGUA

O Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado à Qualidade da Água para Consumo Humano do Município de São Paulo (VIGIAGUA) consiste no conjunto de ações adotadas para garantir à população o acesso à água em quantidade suficiente e qualidade compatível com o padrão de potabilidade estabelecido na Portaria GM/MS Nº 888/2021.

O VIGIAGUA tem como objetivo realizar a vigilância da qualidade da água para consumo humano no município de São Paulo, detectando situações de risco à saúde relacionadas ao seu consumo. Para isso, como ações básicas realiza atividades de cadastro, inspeção e monitoramento das diferentes formas de abastecimento de água para consumo humano. São realizadas coletas mensais de vigilância e também avaliação das análises realizadas pelos responsáveis pelo fornecimento de água (tanto da Concessionária Pública, quanto de Soluções Alternativas Coletivas/poços), conforme legislação vigente. O VIGIAGUA por meio das UVIS, emite a Autorização de Fornecimen-

O caminhão DEVE ter:

Uso exclusivo para o transporte de água potável. Apenas água potável.

A parte interna do tanque deve ser lisa e impermeável (não absorver água), construída ou revestida de material anticorrosivo e antioxidante, não tóxico, que não altere a qualidade da água e protege o interior da ação dos produtos químicos usados na desinfecção de rotina.

A abertura para enchimento deve ter tampa com borracha de vedação e presilha de fechamento.

A torneira de saída de água do tanque tem que ter vedação, para impedir a entrada de insetos, roedores etc.

A inscrição "ÁGUA POTÁVEL" de forma visível.



Dados de endereço e telefones para contato do responsável, visíveis no tanque do caminhão-pipa.

Acesso destinado ao descarte da água que sobra da lavagem e desinfecção de rotina. Este acesso também precisa ter vedação e fechamento.

O caminhão NÃO pode ter:

Perfurações, vazamentos, amassados e ferrugem.



Consulte a relação de empresas transportadoras de água potável autorizadas no município de São Paulo

to de Água para Consumo Humano por meio de Solução Alternativa Coletiva (SAC) e licencia/fiscaliza empresas transportadoras, que além de comercializarem água dentro dos padrões de potabilidade, devem garantir a identificação e as boas condições dos caminhões pipa, a saber:

Você pode ter acesso aos boletins mensais das análises de vigilância da qualidade da água para consumo humano e também consultar a relação das empresas transportadoras de água potável que estão autorizadas no município de São Paulo. Para isso, acesse o QR Code ao lado:

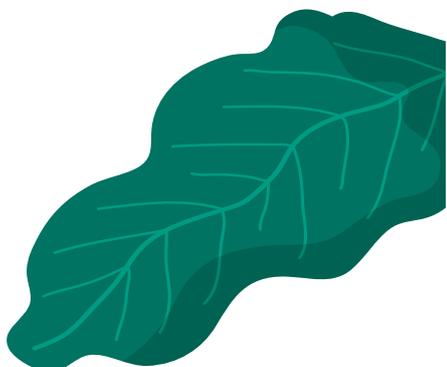
O que é água potável? É a água que atende ao padrão de potabilidade e que não oferece riscos à saúde, a qual pode ser captada a partir de mananciais superficiais (rios, lagos, represas, etc.) ou subterrâneos (poços rasos e poços profundos, minas, etc.).

Definição de água para consumo humano: água potável destinada à ingestão, preparação de alimentos e à higiene pessoal.

Conforme legislação vigente, toda água para consumo humano, fornecida coletivamente, deverá passar por processo de desinfecção, normalmente esse processo é a cloração da água e deverá estar regularizada perante a Vigilância em Saúde Municipal.

A realização de limpeza e desinfecção de caixas d'água é de fundamental importância para preservação da qualidade da água recebida, sendo recomendado realizar esse procedimento a cada seis meses. Segue abaixo orientações de como realizá-la:

1. Coloque luvas de borracha para proteção das mãos;
2. Deixe um pouco de água dentro do reservatório a ser lavado;
3. Esfregue as paredes internas, com o auxílio de uma escova de nylon ou panos limpos;
4. Não use nenhum tipo de sabão, detergente ou outro produto químico;
5. Enxágue até tirar toda sujeira;
6. Lave também a parte externa do reservatório;
7. Use hipoclorito de sódio a 2,5% ou água sanitária sem aditivos, na proporção de 20 gotas (1 ml) para cada 1 litro de água armazenada e complete com água, deixe agir por 2 horas (durante o tempo de contato, a água contida no reservatório não poderá ser utilizada);
8. Despreze completamente o conteúdo do recipiente;
9. Armazene água potável;
10. Tampe o recipiente corretamente para evitar a possibilidade da entrada de sujeira e acesso de animais.





Para saber mais detalhado como realizar a limpeza da caixa d'água, acesse o QR Code ao lado:

Atenção: Quando fizer uso de água de reaproveitamento doméstico ou água de chuva, o cuidado deve ser redobrado! Essas águas são consideradas NÃO POTÁVEIS.

Consulte como realizar a limpeza da caixa d'água





*Acesse o QR Code e conheça
mais sobre as unidades
sentinelas.*

VIGIAR

O Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado à Populações Expostas à Poluição do Ar (VIGIAR) desenvolve ações visando a promoção da saúde de populações expostas a poluentes atmosféricos. Dentre estas ações, se encontram as Unidades Sentinela, instituídas em serviços de saúde (AMA e/ou UBS) selecionados no município, a fim de realizar o monitoramento e avaliação de quadros de doença respiratória em crianças menores de cinco anos, faixa etária considerada a mais vulnerável aos efeitos da poluição.

Inserida no conceito de megalópole, a região metropolitana de São Paulo constantemente apresenta níveis de poluição do ar que excedem os padrões propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que potencializa os impactos do clima de ar seco. Outra ação realizada pelo programa é a identificação de fontes fixas poluidoras no território. São considerados como fontes fixas todos os estabelecimentos que durante a execução de suas atividades possam emitir algum tipo de poluente que atinja a população do entorno. São possíveis fontes poluidoras: funilarias, marmorarias, serralherias, madeireiras, indústrias de extração e de transformação, etc.

Ar Seco

O ar da cidade de São Paulo possui elevada poluição, devido a intensa frota de veículos, indústrias e a queima irregular de lixo comum. Durante o inverno, período com redução das chuvas, o ar se torna mais seco e poluído. Devido as diferenças na distribuição de áreas verdes, de áreas construídas e de impermeabilização do solo, tanto a temperatura como a umidade do ar variam muito de um bairro para o outro. O ar mais seco e poluído pode afetar a saúde, especialmente dos idosos e das crianças. Os efeitos mais comuns do ar seco na saúde são: ressecamento e sangramento no nariz e/ou na garganta; irritação dos olhos e aumento de conjuntivites alérgicas; dificuldade de respirar, rinite, aumento de doenças respiratórias como asma e bronquite. Por isso, nestas situações, é importante realizar alguns cuidados:

- Evite exercícios físicos moderados e intensos, principalmente em ruas e avenidas de grande circulação de veículos;
- Se for idoso ou portador de doenças respiratórias ou do coração, evite exercícios moderados ou intensos em horários com temperaturas mais elevadas;
- A não ser que haja contraindicação médica, beba maior

quantidade de líquido, especialmente se for criança ou idoso;

- Evite aglomerações e mantenha arejados os ambientes internos da casa e do trabalho, evitando cortinas e carpetes que acumulem poeira;
- Não tome banhos com água muito quente, pois provoca ressecamento da pele. Procure utilizar creme hidratante e protetor labial;
- Limpe a casa com pano úmido;
- Umidifique o ambiente com umidificadores, toalhas molhadas, rega de jardins, etc. A utilização de umidificadores deve ser realizada por curtos períodos de tempo (de 01 a 02 horas) e, assim que possível, após sua utilização, procure arejar o local para evitar a proliferação de fungos e ácaros. Lave bem o aparelho após o uso.

Pequenas ações podem gerar grandes impactos, você pode contribuir também para a melhoria da qualidade do ar e prevenir doenças: adotando ações de plantio de árvores em locais apropriados; não queimando lixo de qualquer natureza; incentivando e cuidando das praças, parques e áreas livres; evitando a impermeabilização total do solo de quintais e calçadas. Caso tenha carro, mantenha-o regular e, sempre que possível, utilize o transporte público.





*Acesse aqui a página
da Vigilância em Saúde
Ambiental*

VIGIQUIM

O Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos foi elaborado pelo Ministério da Saúde. No município de São Paulo está denominado como Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado a Populações Expostas a Substâncias Químicas (VIGIQUIM).

O VIGIQUIM busca identificar e avaliar as populações expostas a substâncias químicas. Dentro do programa foram selecionadas cinco substâncias, classificadas como prioritárias, devido aos riscos à população: asbesto/amianto, benzeno, agrotóxico, mercúrio e chumbo. Saiba um pouco mais sobre essas substâncias:

Mercúrio - Segundo a Organização Mundial da Saúde, o mercúrio é altamente tóxico para a vida humana, representando uma especial ameaça para o desenvolvimento da criança no útero e nos primeiros anos de vida. Os níveis de mercúrio têm aumentado no ar, na água e no solo devido ao seu grande uso na indústria e à sua utilização há muito tempo na agricultura e em outras fontes variadas.

Amianto - A Organização Mundial da Saúde, com base em estudos epidemiológicos, classifica o asbesto/amianto como cancerígeno em todas as suas formas, não havendo limite de tolerância para o risco carcinogênico. Por muito tempo seu uso controlado foi permitido no Brasil, porém, atualmente, não há mais essa possibilidade de fabricação, produção e venda deste material no país de forma legalizada.

Chumbo - O chumbo é um metal tóxico encontrado naturalmente no nosso planeta. É utilizado no meio industrial, doméstico, construção civil e em mineração, além de ter grande evidência no uso como manta protetora para as ondas eletromagnéticas de raio-X. Contudo no decorrer do tempo várias dessas formas de contaminação foram sanadas através de legislação, que obrigou a diminuição de sua utilização. A exposição humana ao chumbo pode se dar por várias fontes: solo, ar, água e a absorção que tende a ocorrer principalmente por via digestiva e respiratória (partículas finas). O chumbo pode afetar quase todos os órgãos e sistemas no seu corpo, sendo o principal alvo de toxicidade o sistema nervoso, tanto nos adultos como nas crianças.

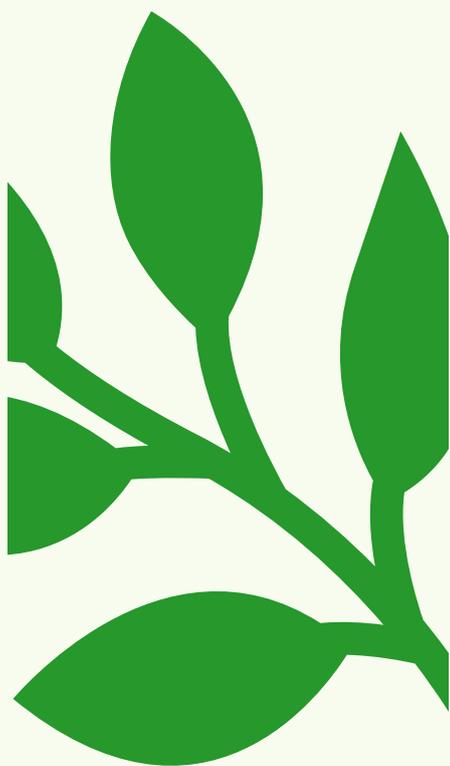
Benzeno - O benzeno está presente no petróleo, no carvão e em condensados de gás natural. Tem vasta utilização na indústria química como matéria prima para inúmeros compostos. O benzeno é uma substância cancerígena



e, portanto, não tem limite de exposição segura. Desta forma, a vigilância da exposição a este agente tem a preocupação de identificar toda e qualquer fonte de exposição, seja no ar, no solo, ou na água, e, portanto, área de risco, independente da concentração ambiental que for alcançada.

Agrotóxicos - O emprego de agrotóxicos tem implicado em problemas relacionados à contaminação ambiental e à saúde pública. O uso abusivo de agrotóxicos no processo produtivo da agricultura brasileira, seu impacto para a saúde e o meio ambiente, tem natureza complexa e envolve aspectos biossociais, políticos, econômicos e socioambientais. Os agrotóxicos tem uma grande diversidade de produtos, cerca de 300 princípios ativos em 2 mil formulações comerciais diferentes no Brasil e é importante conhecer a classificação dos agrotóxicos quanto à sua ação e ao grupo químico a que pertencem. Essa classificação é útil para a equipe de saúde diagnosticar o tipo de tratamento que será feito, caso ocorra a exposição.

Atenção: Por determinação legal, todos os produtos devem apresentar nos rótulos uma faixa colorida indicativa de



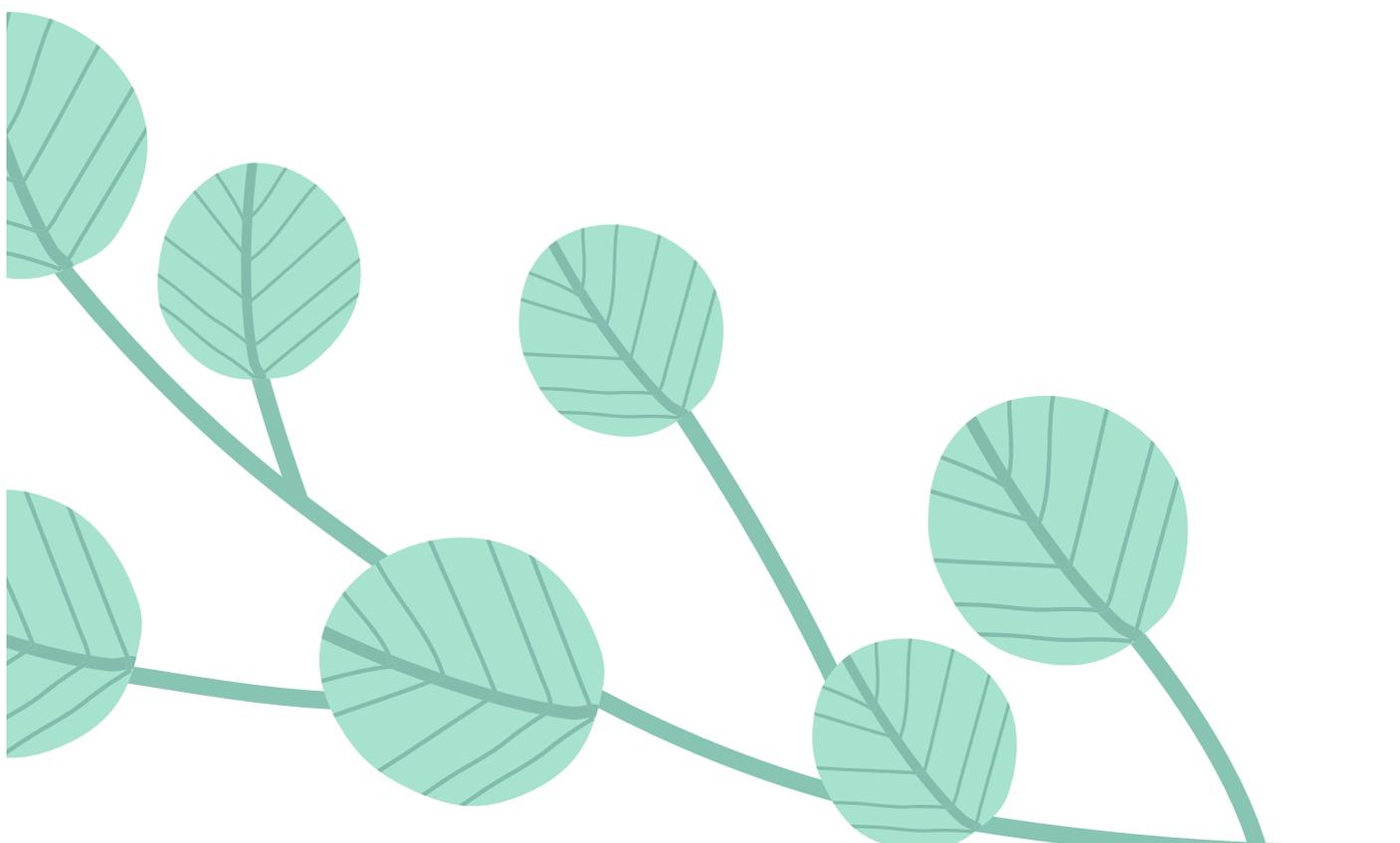
CLASSE TOXICOLÓGICA E COR DA FAIXA NO RÓTULO DE PRODUTO AGROTÓXICO		
Classe I	Extremamente tóxico	Faixa Vermelha
Classe II	Altamente tóxico	Faixa Amarela
Classe III	Medianamente tóxico	Faixa Azul
Classe IV	Pouco ou muito pouco tóxico	Faixa Verde

sua classe toxicológica, a saber:

Além dos componentes químicos informados acima, é muito comum intoxicação por produtos de limpeza. Para isso segue alguns cuidados:

- Escolha produtos com procedência conhecida, produtos de limpeza caseiros podem fazer muito mal tanto na manipulação de quem fabrica quanto para quem usa, pois muitas vezes não vem com especificações nem armazenamento adequado;
- Não escolha um produto apenas por sua capacidade de remover sujeiras. Lembre-se de que agentes químicos muito fortes podem corroer e danificar superfícies além de impactar na sua saúde também;
- Não misture produtos químicos, pois quando misturados indevidamente, alguns produtos de limpeza podem causar mal à saúde.

- Armazene os produtos com segurança e responsabilidade pois o armazenamento inadequado de produtos químicos pode favorecer o acesso por crianças e animais.
- Mantenha produtos químicos de limpeza sempre em ambientes secos, arejados e não muito quentes e armazene-o longe de remédios e alimentos;
- Leia sempre as instruções do fabricante;
- Evite dosar o produto com objetos como tampas, colheres, copos, potes e qualquer outro recipiente que não tenha sido desenvolvido para essa finalidade.



VIGIDESASTRES

O Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada a Populações Expostas aos Desastres Naturais e/ou Tecnológicos (VIGIDESASTRES) desenvolve um conjunto de ações com o objetivo de reduzir o risco de exposição aos desastres, além de minimizar doenças e agravos decorrentes deles e reduzir os danos aos serviços de saúde.

Os impactos dos desastres sobre a saúde da população variam desde ferimentos, fraturas, hipertensão, intoxicações, surtos de doenças até óbitos, e não se restringem somente ao momento ou curto prazo, mas envolvem também efeitos de médio e longo prazos. Além do setor saúde ser fortemente demandado durante os desastres, sua capacidade de atendimento pode ficar reduzida, devido a danos diretos na infraestrutura das unidades de saúde, no fornecimento de serviços básicos, como água, energia elétrica e coleta de lixo, e no quadro de recursos humanos, comprometendo o bom funcionamento dos serviços. Com relação às consequências ambientais, os desastres podem causar danos ou modificações no ambiente e ampliar situações de vulnerabilidades ambientais já existentes.

Para prevenir, reduzir e controlar ao máximo os fatores de risco presentes na sociedade, em tempo oportuno e minimizar tais danos, o VIGIDESASTRES atua com base na gestão do risco, desenvolvendo um trabalho contínuo com diversos setores do município (Defesa Civil, Subprefeituras, Assistência Social, Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas, etc.) e com a comunidade, em 3 fases diferenciadas:

1. Redução do Risco de Desastre, com ações de prevenção, mitigação e preparação;
2. Manejo do Desastre, com ações de alerta e resposta;
3. Recuperação, com ações de reabilitação e reconstrução da comunidade.

Além disso, o VIGIDESASTRES articula as agendas de mudanças climáticas e seus efeitos à saúde humana. Na cidade de São Paulo, o Programa trabalha principalmente com os desastres naturais causados pelas chuvas de verão, como alagamentos, enchentes, inundações e deslizamentos de terra e também com desastres tecnológicos, como os incêndios urbanos.

Dicas para saber o que fazer nas seguintes situações:

Alagamentos, enchentes, inundações e deslizamentos de terra





Saiba mais sobre este tema acessando o QR Code acima.



- Evite transitar em ruas alagadas. Planeje seus deslocamentos, para que haja menor possibilidade de enfrentar engarrafamentos causados por ruas bloqueadas;
- Não se aventure a enfrentar correntezas. Fique em local seguro. Peça ajuda, se precisar;
- Mantenha-se longe da rede elétrica e não pare debaixo de árvores. Abrigue-se em casas e prédios;
- Evite ao máximo o contato com a água ou lama de enchentes ou esgoto. Impeça que crianças nadem ou brinquem nesses locais, que podem estar contaminados pela urina de ratos e desencadear adoecimentos, como a leptospirose;
- Beba somente água potável. Cuidado com a água que você irá beber, pois a ingestão de água contaminada pode causar doenças como a diarreia, cólera, febre tifoide, hepatite A e verminoses;
- Não consuma alimentos e bebidas que entraram em contato com a água de alagamentos, enchentes, inundações ou com a lama. Não consuma alimentos com cheiro, cor ou aspecto fora do normal (úmido, mofado, murcho). Alimentos com embalagens em latas, plásticos e vidros que apresentem sinais de alteração, como inchaço, esmagamento, vazamento, ferrugem, buracos, tampas estufadas e com outros danos, mesmo que não estejam abertos, devem ser descartados;
- Descarte medicamentos que tenham entrado em contato com a água ou a lama. Leve para uma unidade de saúde ou drogaria e farmácia que faça esse tipo de coleta;
- Descarte também mamadeiras e chupetas, assim como tábuas de cozinha e utensílios de madeira e alimentos de animais e ração que tenham entrado em contato com a água de alagamentos, enchentes, inundações ou a lama;
- Retire, acondicione e descarte o lixo adequadamente. A água e o lixo acumulados também propiciam a proliferação de animais que transmitem doenças, como o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor das arboviroses;
- Após a água baixar, será necessário retirar a lama e limpar o local (sempre se protegendo). Neste momento, é importante o uso de botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com água

e lama contaminadas. Se isso não for possível, use sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés;

- Cuidado com a água sanitária. Não use produtos de origem clandestina. Siga as orientações de uso do fabricante e mantenha-os longe do alcance de crianças e animais domésticos;
- Confirme sempre a vedação da caixa d'água e faça limpeza e desinfecção dela, se necessário;
- Durante ou depois de enchentes, aumenta o risco de ocorrer acidentes com animais peçonhentos, como cobras, aranhas e escorpiões. Eles são trazidos pela água e podem invadir as residências, principalmente em áreas verdes ou próximas à mata. Examine, com cuidado, antes de usar as roupas, sapatos, toalhas e utensílios domésticos, e verifique atrás de móveis, sofás, colchões, etc.



Incêndios urbanos

- Não brinque com fogo! Não solte balões, não faça fogueiras próximas à vegetação, não queime móveis ou lixo, capine a área próxima da sua casa, molhe faixas de terra seca;
- Apague o cigarro antes de deixá-lo em um cinzeiro ou de jogá-lo em uma caixa de areia;
- Cuidado com fósforos. Habitue-se a apagar os palitos de fósforo antes de jogá-los fora;
- Só acenda velas em recipientes apropriados, como lamparina, ou em um prato fundo com água. Garanta que as velas não estejam perto de objetos inflamáveis, como isqueiros, acetona, móveis de madeira, cortina, mosquitoireiro ou colchões;
- Não manuseie álcool perto do fogo;
- Guarde fósforos, isqueiros, velas e outros produtos inflamáveis em locais altos e trancados, longe do alcance das crianças;
- Verifique sempre o estado das instalações elétricas. Não faça ligações provisórias. Fios descascados quando encostam um no outro provocam curto circuito e faíscas. Substitua as fiações antigas e desencapadas. Os fios devem ficar isolados em locais adequados como canaletas e conduítes e

longe do alcance das crianças;

- Não ligue mais de um aparelho por tomada. Essa é uma das principais causas de sobrecarga na instalação elétrica;
- Na cozinha o cuidado deve ser redobrado. Nunca deixe panelas no fogo e se ausente do local. Mantenha as crianças longe da cozinha e do fogão, principalmente durante o preparo das refeições;
- Não deixe panos de prato, cortinas e outros tecidos perto do fogão;



- Somente pessoas habilitadas devem realizar consertos ou modificações nas instalações de gás. Verifique frequentemente possíveis vazamentos no botijão, somente com água e sabão. Troque-o imediatamente caso constate alguma irregularidade. O botijão que estiver visualmente em péssimo estado deve ser imediatamente recusado;
- Os espaços de circulação, como rotas de fuga e saídas de emergência, são de extrema importância para a evacuação de pessoas em um local, em caso de incêndio. Portanto, mantenha-os livres e desobstruídos;



- Em caso de identificar queimadas ou incêndio, acione o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193 imediatamente;
- Fique o mais longe possível do incêndio! Sua própria segurança deve ser a prioridade;
- Se precisar sair do local ou entrar para ajudar alguma vítima, proteja-se do fogo e da fumaça. Molhe uma camiseta ou pano com água, depois passe em toda face e prenda em volta da cabeça para ter as mãos livres. Isso é essencial para que a fumaça não prejudique sua respiração e você possa ajudar os outros, em segurança.
- Em caso de queimaduras, coloque a parte queimada debaixo da água corrente fria, com jato suave, por aproximadamente 10 minutos. Compressas úmidas e frias também são indicadas. Se houver poeira ou insetos no local, mantenha a queimadura coberta com pano limpo e úmido. Não mexa na queimadura e não fure bolhas. Nunca coloque manteiga, pó de café, creme dental ou qualquer outra substância sobre a queimadura, somente o médico sabe o que deve ser aplicado sobre o local afetado. No caso

de queimaduras em grandes extensões do corpo, por substâncias químicas ou eletricidade, a vítima necessita de cuidados médicos urgentes;

- Caso tenha inalado fumaça, vá para um local aberto e arejado e deite-se no chão, ficando preferencialmente de lado. Pessoas inconscientes são mais vulneráveis, por isso devem ser retiradas do local do incêndio o mais rápido possível. Mesmo que não apresente qualquer sintoma ou desconforto, é importante buscar avaliação médica o quanto antes para evitar que aconteçam lesões permanentes nas vias respiratórias. Se qualquer pessoa apresentar sinais e sintomas, como dificuldade para respirar, mesmo em local fresco e arejado, voz rouca, tosse muito intensa e confusão mental, mesmo estando consciente, peça socorro médico, ligando para 192, ou procure o pronto-atendimento mais próximo.

Emergências Químicas (acidentes com produtos químicos)

- Leia o rótulo do produto. Antes de manusear qualquer produto químico é muito importante conhecer sua função, composição e características. Se houver, consulte sua ficha de emergência, conhecida como FDS - Ficha com Dados de Segurança;
- Tenha cuidado! Não deixe qualquer produto sem identificação ou produtos químicos próximos de crianças, animais domésticos ou fonte de calor;
- Mantenha o ambiente fresco e bem ventilado;
- Não se esqueça do uso adequado dos equipamentos de proteção individual (luva de borracha, óculos de proteção, etc.);
- Caso seja necessário fracionar o produto, acondicione em recipientes adequados e rotulados com todas as informações relevantes a respeito do produto;
- Não misture produtos químicos sem conhecer os efeitos;
- Não reutilize as embalagens para o armazenamento de outro produto;
- Em caso de emergência ligue para um dos contatos abaixo:
SAMU: 192;
Centro de Controle de Intoxicações da COVISA:
0800-7713-733 ou (11) 5012-5311;
Disque-Intoxicação da Anvisa: 0800-722-6001;



- Cuidado com o meio ambiente. Caso haja derramamento, proceda conforme orientações técnicas e chame as autoridades competentes, como a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) (08000 11 35 60);
- O descarte do resíduo químico também deve seguir parâmetros específicos, seja o doméstico, como resíduo de tinta em uma lata, ou industrial que precisa seguir e cumprir a legislação ambiental brasileira (Lei nº 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos; ABNT NBR 14725:2023; ABNT NBR 16725:2023 e NR 25 Resíduos Industriais).

Altas temperaturas

Com o aumento da temperatura e exposição ao sol, ocorre uma maior perda de líquidos e de sais minerais pela transpiração. Nessa época também são comuns os casos de desidratação e intoxicação alimentar. Por isso, proteja sua saúde e siga algumas dicas importantes:

- Tal qual no período de ar seco, beba bastante líquido durante todo o dia, mesmo sem sede, a não ser que tenha contraindicação médica. Dê preferência a líquidos sem açúcar e frescos. Evite tomar muito gelado;
- Prefira uma alimentação leve, com frutas, legumes e saladas;
- Tome cuidado com a conservação, manuseio e preparo dos alimentos;
- Evite bebidas alcoólicas, gaseificadas ou muito doces;
- Facilite a transpiração: use roupas folgadas, de tecidos leves e claros. Use um chapéu ou boné. E não se esqueça de óculos escuros, de boa qualidade para não prejudicar os olhos;
- Sempre que possível, evite sair no período entre 10h e 16h. Prefira sair de manhãzinha ou final da tarde;
- Utilize sempre o filtro solar. Aplique-o novamente após algumas horas ou quando transpirar muito. Evite ficar exposto ao sol, procure caminhar pela sombra;
- Evite atividades físicas pesadas em horários mais quentes;
- Dentro de casa ou no trabalho, abra janelas e portas,



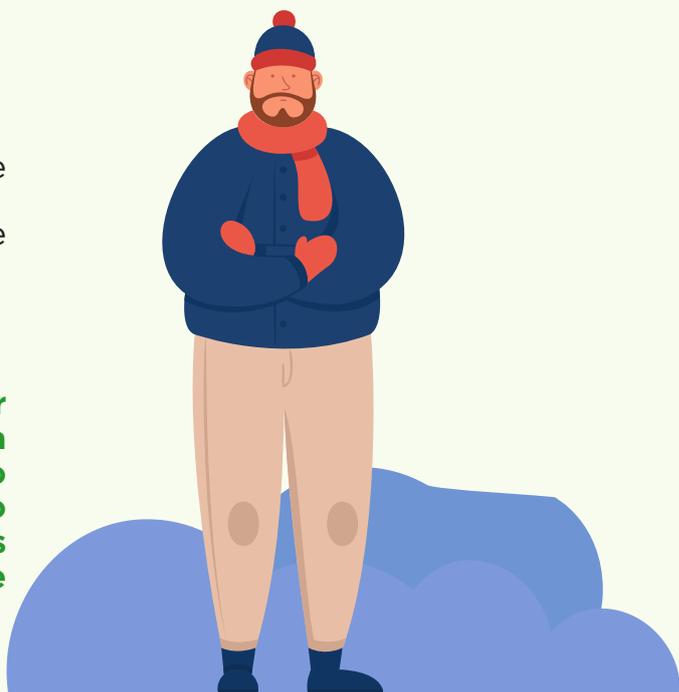
deixando o ar circular. Feche cortinas e persianas para bloquear o sol;

- Prefira banhos frios durante o dia;
- No trabalho, lave as mãos, rosto, nuca e braços com frequência;
- Não permaneça em veículos estacionados em locais com incidência direta de raios de sol;
- Ao sair do carro, jamais deixe crianças, idosos, doentes ou animais trancados no veículo; Mesmo que não demore, eles podem passar muito mal;
- Se for viajar, sempre que possível, viaje à noite e leve água ou suco sem açúcar;
- Usar ventilador e ar-condicionado garantem alívio. Faça manutenção periódica para garantia de uma qualidade do ar adequada;
- Os cães e gatos ficam ofegantes, mais apáticos e podem desidratar com facilidade. Eles também precisam de cuidados com a saúde.
- Atenção: Bebês, crianças, idosos, acamados, portadores de doenças crônicas (cardiovasculares, respiratórias, mentais, renais, diabetes e alcoolismo) e pessoas que tomam medicamento contínuo são as mais suscetíveis aos males que o excesso de calor pode ocasionar.

Baixas temperaturas

- Em outro extremo, quando exposto ao frio, o corpo começa a perder calor mais rápido do que pode ser produzido. O resultado é a hipotermia: temperatura corporal inferior a 35°C. Esta situação é normalmente causada pela permanência prolongada em ambientes muito frios. As baixas temperaturas, associadas ao ar mais seco durante o inverno, aumentam os riscos de doenças, principalmente do coração, vasos sanguíneos e pulmões, e requerem cuidados especiais:
- Permaneça em local aquecido;
- Consuma bebidas quentes;
- Agasalhe-se bem;
- Evite exercícios físicos moderados e intensos,
- principalmente em vias de grande movimento;
- Hidrate-se bem.

Essa cartilha tem como objetivo promover ações coletivas ou individuais em prol da sustentabilidade do planeta, pois cuidar do planeta é cuidar da nossa saúde também. No mais, segue na próxima página algumas datas relacionada à temática da sustentabilidade e vigilância em saúde ambiental.



DATAS IMPORTANTES SOBRE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE



Janeiro	01 - Dia Mundial da Paz / Confraternização Universal
	02 - Dia do Sanitarista
	11 - Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos
	26 - Dia Mundial da Educação Ambiental
Fevereiro	02 - Dia Mundial das Zonas Úmidas
	06 - Dia do Agente de Defesa Ambiental
	22 - Dia da Criação do IBAMA
Março	01 - Dia do Turismo Ecológico
	14 - Dia Mundial de Luta dos Atingidos por Barragens
	16 - Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas
	21 - Dia Mundial da Floresta
	22 - Dia Mundial da Água
Abril	07 - Dia Mundial da Saúde
	15 - Dia Nacional da Conservação do Solo
	17 - Dia do Gestor Ambiental
	19 - Dia dos Povos Indígenas
	22 - Dia do Planeta Terra
Maiο	03 - Dia do Sol
	03 - Dia do Pau-Brasil
	07 - Dia Mundial da Saúde
	08 - Dia Mundial das Aves Migratórias
	16 - Dia do Gari
	17 - Dia Mundial da Reciclagem
	18 - Dia das Raças Indígenas da América
	22 - Dia do Apicultor
	22 - Dia da Biodiversidade
27 - Dia da Mata Atlântica	
Junho	31/05 a 05/06 - Semana Nacional do Meio Ambiente
	03 - Dia Nacional da Educação Ambiental
	05 - Dia Mundial do Meio Ambiente
	05 - Dia da Ecologia
	08 - Dia dos Oceanos
	11 - Dia do Educador Sanitário
	17 - Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca



Julho	Mês que ocorre a Virada ODS no município de São Paulo
	10 - Aniversário de criação do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FUNASA)
	13 - Dia do Engenheiro Sanitarista
	17 - Dia de Proteção às Florestas
	25 - Aniversário do Ministério da Saúde
Agosto	05 - Dia Nacional da Saúde
	09 - Dia Internacional dos Povos Indígenas
	09 - Dia Interamericano da Qualidade do Ar
	14 - Dia do Combate à Poluição
Setembro	03 - Dia do Biólogo
	05 - Dia da Amazônia
	16 - Dia Internacional de Proteção da Camada de Ozônio
	19 - Dia Mundial pela Limpeza da Água
	21 - Dia da Árvore
	22 - Dia Mundial sem Carro
22 - Dia da Defesa da Fauna	
Outubro	04 - Dia da Natureza
	05 - Dia Mundial do Habitat
	05 - Dia da Ave
	12 - Dia Mundial à Prevenção de Desastres Naturais
	13 - Dia Internacional para Redução do Risco de Desastres
	15 - Dia do Educador Ambiental
	15 - Dia do Consumo Consciente
	16 - Dia Mundial da Alimentação
Novembro	Mês que ocorre a Virada Sustentável no município de São Paulo
	23 - Dia Mundial sem Compras
	24 - Dia do Rio
	30 - Dia do Estatuto da Terra
Dezembro	05 - Dia da Acessibilidade
	10 - Dia dos Direitos Humanos
	12 - Dia Internacional da Saúde Universal
	19 - Aniversário da Agência Nacional de Águas - ANA
	29 - Dia Internacional da Biodiversidade

BIBLIOGRAFIA



BEZERRA, A. C. V. Vigilância em saúde ambiental no Brasil: heranças e desafios. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 4, p. 1044-1057, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n4/1044-1057/pt/>

Resolução SS nº 177, de 30-11-2021. Diário Oficial da União. Estado de São Paulo Seção I. Disponível em: https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2021/12/E_R-SS-177_301121.pdf Acesso em: 19 jan. 2024.

Portaria GM/MS n.888, de 04-05-2021. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888_07_05_2021.html. Acesso em: 19 jan. 2024.

ABNT NBR 14725: 2023, Produtos químicos - Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente - Aspectos gerais do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS), classificação, FDS e rotulagem de produtos químicos.

ABNT NBR 16725: 2023, Resíduo químico perigoso - Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente - Ficha com dados de segurança de resíduos (FDSR) e rotulagem.

LEI Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, Política Nacional de Resíduos Sólidos. NR 25 - Resíduos Industriais.

VIGISOLO. Programa de Vigilância em Saúde Ambiental de Populações Expostas em Áreas Contaminadas do Município de São Paulo. Prefeitura de São Paulo. COVISA. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/saude_ambiental/solo/index.php?p=6970

Morando em área contaminada e cuidando da saúde. Cartilha - UNISANTOS. 2018. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2018/05/Vigilancia-saude-ambiental-cartilha.pdf>

Orientações à população para uso da Água. Prefeitura de São Paulo. COVISA. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/informe_uso_seguro_da_agua_alteraes_agosto_1439308548.pdf

VIGIAGUA. Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado à Qualidade da Água para Consumo Humano do Município de São Paulo. Prefeitura de São Paulo. COVISA. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/saude_ambiental/agua/index.php?p=6967

BRASIL. Ministério da Saúde. Queimadas e incêndios florestais: atuação da vigilância em saúde ambiental. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. – Brasília, 2021. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/incendios_florestais_vigilancia_ambiental.pdf

ONU. Noções Unidas no Brasil. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade>.

ONU News. Noções Unidas. Perspectivas Global Reportagens Humanas. ONU aprova resolução sobre meio ambiente saudável como direito humano. Postado em: 28 de julho de 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796682>.

WHO. Exposição ao Mercúrio: Um grave Problema de Saúde Pública. Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240023567>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Ficha de Informação Toxicológica: Chumbo e seus compostos. CETESB, 2012. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/laboratorios/wp-content/uploads/sites/24/2022/02/Chumbo.pdf>.

Division of Toxicology and Human Health Sciences. CHUMBO. Agency for Toxic Substances and Disease Registry, 2007. Disponível em: https://www.atsdr.cdc.gov/toxfaqs/ToxFAQS_Foreign_Language_PDFs/tfacts13_portuguese.pdf.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pacto Global Rede Brasil. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods>

Comunicado CVS 36, de 7-5-2012. Secretaria Estadual de Saúde. Disponível em: [https://cvs.saude.sp.gov.br/zip/E_CM-CVS-36_07052012%20\(%C3%A1gua%20FT\).pdf](https://cvs.saude.sp.gov.br/zip/E_CM-CVS-36_07052012%20(%C3%A1gua%20FT).pdf)

